

O mundo das ideias perfeitas, ou as hierarquias das ideias.

Josefa Lucia Morais Silva

Resumo: O texto em questão irá abordar rapidamente as três sociedades visitadas, apresentando as concepções que dividem entre si uma essência pela qual escapa aos nossos sentidos de ver-ouvir-sentir. Pois, na essência das palavras-chave cidadania, eleições, representações e participação, e principalmente, no exercício delas. O que vimos é somente um reflexo do que a razão poderia nos oferecer de concreto, visto que a razão é, na essência, uma abstração na qual poucos têm o privilégio de conhecê-la.

Palavras-chave: cidadania, eleições, representação e participação.

Nas leituras que darão subsídios à construção da atividade, tanto o texto de Malena Rehbein quanto os estudos do módulo quatro, ambas coadunam em ideias semelhantes.

Partindo do princípio de que alguém vivendo numa caverna durante determinado tempo ao sair dela, com certeza, teria uma percepção de mundo totalmente diferente de uma pessoa que vive outra realidade, ou seja, o mundo real tal qual ele se apresenta com suas angustias e conflitos. Visitei outras sociedades, entendi formas de governos distintos. Primeiramente vamos crer que a pessoa (eu) que sai da caverna era um filósofo, capaz de abstrair a essência do que se percebia nas sociedades visitadas, ou que se embriagou com a luz que as imagens e ruídos vistos e ouvidos de dentro da caverna não condiziam com a realidade, agora observada, haja vista, que esta luz é a da razão e não do simples conhecimento empírico.

O filósofo que viajou e conheceu as diferentes sociedades também agregou, nesta caminhada, a evolução do pensamento. No entanto, no primeiro governo não havia a existência da democracia, mas sim princípios aprisionados há séculos numa mesma família. Nesta perspectiva a sociedade não conhecia o exercício da cidadania, não sabiam a importância das eleições, além do poder de escolha que tinham para decidir aqueles que iriam representá-los. Assim, o poder de decidir os representantes legais a partir da participação efetiva, como regra geral da política democrática, era falho em sua real aplicabilidade. Pois, no aspecto da razão sensível, a democracia nega a violência para com seu povo, não subjulgam, não subestimam, mas utiliza-se da razão sensível para a construção cotidiana que deriva dos próprios conflitos para o alicerce de um novo poder que emana do povo.

Na segunda sociedade os altos custos para as campanhas eleitorais já excluía classes inferiores financeiramente, pois não são somente as crises que definem o grau de envolvimento dos cidadãos no exercício político. No entanto, a elite dominante era quem definia a condição dos participantes. A estrutura política era formada para que poucos usufríssem o poder. Nesta condição eleger um representante de confiança seria a única forma de participação. Na fala da autora Malena Rehbein em que ela critica a visão de Nádia Urbinati: “Um dos institutos mais importantes da democracia representativa é a existência de eleições periódicas para a escolha daqueles que tomarão oficialmente as decisões pela sociedade”. Neste pensamento “um dos” quer dizer que além deste instrumento para a efetivação da democracia há outros que não condiz com algumas realidades, no caso da segunda sociedade.

A terceira e última sociedade visitada, porém mais complexa, visto que as políticas críticas fervem nas instâncias legais que constrói a sociedade. Porém há minorias excluídas do processo de participação como as mulheres e os analfabetos.

Percebemos o conformismo nas três sociedades sendo que ambas há graus diferentes, o que nos leva à reflexão sobre o nível de conhecimento, pois a participação verdadeira e efetiva abrangida pelo plano da razão altera dois níveis: a ciência e o conhecimento discursivo, que provavelmente o filósofo se livrou da caverna por essa ascensão.

A busca da verdadeira participação nas decisões efetiva de uma sociedade exige um nível de conhecimento para o debate, para a dialética, diferentemente da persuasão. Construir conceitos de liberdades no que prevaleceria a cidadania como princípio, as representações legais independentes de classes, condição econômica, étnica, religiosa e sexo, dentre outros importantes conceitos. Assim eleições periódicas para conduzir regularmente as livres e justas democracias, aberta a todos os cidadãos e apoiadas pelo povo e para o povo deveria ser uma constante.

Na essência da palavra cidadania segundo Dalmo Dalari, "(...) expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo", então, etimologicamente, a palavra cidadania abrange, também, os seguintes conceitos: eleições, representações e participações, sendo um adjacente imediato para o funcionamento das demais.

Referencias Bibliográficas:

Rehbein, Malena - A circularidade da representação e a participação política – A visão de Nádía Urbinati

Ribeiro, João Ubaldo - Política

<http://www.embaixada-americana.org.br/democracia/what.htm>

<http://www.dicionarioetimologico.com.br/cidadania/>